

É pena que se não possa resolver este problema com clareza, pois que o principal interesse da medalha consistia exactamente em se conservar nella a physionomia de um vulto importante da nossa Historia. Junqueira, Janeiro de 1910.

ARTHUR LAMAS.

Esculpturas pré-historicas do Museu Ethnológico Português

Existem no Museu Ethnológico cinco monumentos graníticos muito curiosos, de que vou dar succinta noticia neste artigo.

1. O primeiro monumento é uma lage toscamente aparelhada na metade superior, que está toda ella insculpturada. Podemos suppor dividida em duas partes iguaes esta metade. Em baixo vêem-se muitos sulcos, que formam figuras sub-quadrangulares, inclusas umas nas outras. Em cima não posso dizer ao certo o que o artista quis representar (ninguem pensará que seja uma cara); apenas ao lado direito do observador me parece que se desenha a figura de um machado.

Altura do monumento, um pouco mais de 1^m,74; largura maxima 0^m,74; espessura 0^m,16 a 0^m,19.

Este monumento estava num campo de milho no lugar do Casal, freguesia de Insalde, concelho de Paredes de Coura, e foi-me offerecido para o Museu pelo Sr. P.^o Francisco Manoel Lourenço Barreiros, por intermedio do Sr. Dr. Narciso Candido Alves da Cunha. Vid. fig. 1.^a

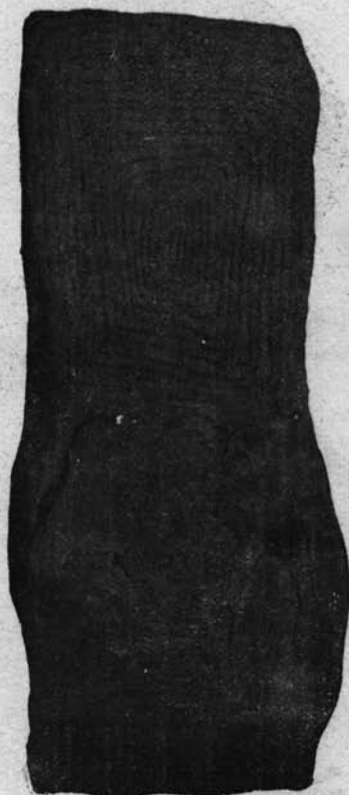


Fig. 1.^a

2. No segundo monumento, — pedra achatada, de 1^m,12 de altura, 0^m,53 a 0^m,54 de largura maxima, e de 0^m,07 a 0^m,08 de espessura—,

quis-se sem duvida representar um busto humano. A pedra está aparelhada por diante, não porém por detrás.

A parte correspondente á cabeça é triangular; em cima vêem-se os

olhos (falta o nariz e a boca). Esta parte triangular acha-se separada do tronco anteriormente por um sulco horizontal correspondente ao pescoço, e d'ahi descem seis curvas concentricas que representam outros tantos collares. Aos lados a figura expande-se em duas saliencias indicativas dos ombros; para o lado de dentro ha duas cavidades que denotam os seios ou os mamillos. O tronco está relevado na frente, o que indicará de modo grosseiro a arca do peito e o abdomen.



Fig. 2.^a

Este busto appareceu na Serra da Boulhosa (Alto Minho), num local em que ha dolmens¹. Foi por informação, e em companhia do Sr. Dr. Narciso Candido Alves da Cunha, de Paredes de Coura, que ahi o fui ver a 23 de Agosto de 1905. O local em que estava dista alguns hectares de um dolmen ao pé do qual uns aldeões disseram que elle havia

apparecido. Logo o fiz transportar para Lisboa. — Ao Sr. Dr. Narciso

¹ Vid. *O Arch. Port.*, xiv, 294.

Candido pertence pois o merito do descobrimento d'esta escultura, e a elle a deve tambem o Museu Ethnologico ¹.

Vid. fig. 2.^a A parte separada por pontos estava falhada, e foi restaurada no Museu com gesso, e pintada da côr da pedra.

3. O terceiro monumento representa grosseirissimamente uma cara e pescoço humanos.

Na cara ha olhos e nariz: aquelles são duas cavidades arredondadas, e este um sulco disposto vertical e symmetricamente entre ellas. Falta a boca. O pescoço está reduzido a um sulco horizontal, de que pendem tres curvas concentricas, em guisa de collares, como no monumento 2.^o De cada lado da cabeça ha uma especie de rede ou trança, que pôde significar o cabello caído pelas fontes, ou um toucado.

Altura 0^m,30; largura 0^m,20 a 0^m,21; espessura 0^m,12 a 0^m,13. Estas medidas não são rigorosas.

O monumento appareceu no Crato, numa herdade, e foi offerecido ao Museu pelo Sr. Dr. Francisco Cordovil Barahona, de Portalegre.

4. O quarto monumento é no gosto do antecedente, senão que, alem de olhos e nariz, tem tambem sobranceiras, que estão representadas por um sulco unico, disposto em linha recta. Perpendicular ao nariz, e ligado abaixo com elle, ha outro sulco, que denota o pescoço; d'ahi pendem, como no monumento 3, tambem tres collares, figurados por sulcos.

Altura 0^m,30 a 0^m,31; largura maxima 0^m,23; espessura 0^m,05 a 0^m,07.

Deve o Museu ao Rev. José Augusto Tavares, Abbade de Carviças, a posse d'esta escultura, que appareceu na Quinta do Cou-

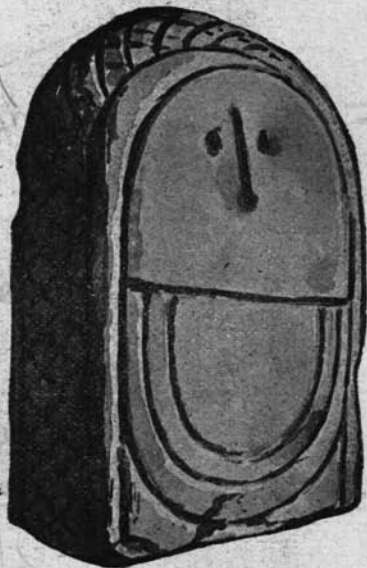


Fig. 3.^a

¹ Cf. *O Arch. Port.*, xi, 128.

quinho, termo de Vide, concelho de Moncorvo; o povo chamava-lhe naturalissimamente *carranca*.

5. Para a feitura do quinto monumento apparellhou-se primeiro levemente a pedra, e depois esboçou-se-lhe numa das frentes uma cara muito tosca, onde os olhos estão representados por duas cavidades, e o nariz por uma saliência obliqua.



Fig. 4.^a

Altura 0^m,35; largura 0^m,19; espessura 0^m,07.

Este objecto appareceu no concelho de Moncorvo, e foi tambem offerecido ao Museu, como o precedente, pelo Rev. José Augusto Tavares.

*

Estas figuras pertencem a classes muito conhecidas dos archeologos: lages insculpturadas da *allée couverte* de Gavrinis (Morbihan)¹; esculpturas de Saint-Victor-des-Oules (cantão d'Uzès, — Gard), de Collorgues, La Craie (Foissac), Castelnaud-valence²; outras de Saint-Sernin (Aveyron), Pousthomy (ibid.), Bragassargues (Gard), Lery (Eure), Puech-Réal (Tarn), Mas Capelier

¹ Musée Préhistorique, de G. & A. de Mortillet, est. LXIV, 696; *L'Homme*, 1884, p. 633; *Bulletins de la Société d'Anthropologie*, 1887, p. 10, e 1894, p. 175; *Rev. de l'École d'Anthropologie*, 1894, pp. 273-307; *Matériaux*, 1885, pp. 236 e 496, e 1887, p. 335; *Rev. Archéologique*, 1884, II, 243 e 322; Déchelette, *Manuel d'Archéologie*, I, 604 sgs.

² *L'Homme Préhistorique*, VI, 33 sgs; *Bulletin Archéologique*, Dezembro de 1907, p. 7 sgs; Hoernes, *Urgeschichte*, p. 244.

(Aveyron), Mas d'Azaïs (Tarn), Serre-Grand (Aveyron), Maurels (ibid.)¹, Orgon (Bouches-du-Rhône)²; e ha ainda mais.

A 1.^a, tanto pela combinação dos sulcos, como pela representação dos machados, lembra as insculpturas das lages do dolmen de Gavrinis (Bretanha Francesa)³, vid. fig. 6.^a; tambem ha representações de machados em insculpturas das grutas artificiaes do valle de Petit-Morin (Marne) e das grutas de Courjeonnet⁴. Já num artigo de Martins Sarmiento, inserido n-*O Archeologo*, VI, 183, se publica o desenho de outra insculptura do Minho, composta de quadrados concentricos, a qual se assemelha de certo modo á que publico hoje, embora aquella seja muito mais simples. Á mesma familia ethnographico-artística pertencem os dois monólithos de Castello Branco descobertos por Tavares Proença Junior (figs. 7.^a e 8.^a)⁵.



Fig. 5.^a

As figs. 2.^a a 5.^a tem em comum o representarem seres humanos; as figs. 3.^a e 4.^a são mais semelhantes entre si que com a 2.^a e 5.^a Falta a boca em todas quatro, mas desenham-se nellas claramente os olhos e o nariz. A falta da boca nota-se em esculpturas estrangeiras congeneres: por exemplo, na de Saint-Sernin (França), na de Cour-

¹ Os originaes de alguns dos monumentos, e os modelos de outros estão no Museu de Saint-Germain. Ha figuras d'elles em Reinach, *La sculpture en Europe*, p. 11 sgs; Déchelette, *Manuel d'Archéologie préhistorique*, I, 588; Hoernes, *Urgeschichte*, p. 244; *Musée Préhistorique*, de G. & A. de Mortillet, est. LXV; *Rev. de l'École d'Anthropologie*, XVII (1907), 65-66; *L'Anthropologie*, XV, 655.

² *L'Homme Préhistorique*, VII, 335 sgs.

³ Vid. a nota 1, nesta pagina. As insculpturas bretans consistem porém em curvas concentricas.

⁴ Déchelette, *Manuel d'Archéologie*, I, 585 e nota.

⁵ Vid. *Notice sur deux monuments épigraphiques*, pelo mesmo, Coimbra 1905, com estampas, e cfr. *O Arch. Port.*, X, 403-404, e XI, 123. No Museu Ethnologico, pavimento II, armario 10.^o, estão expostas duas photographias d'estes monumentos, offerecidas pelo Sr. Tavares Proença, as quaes reproduzo nas figs. 7.^a e 8.^a

jeonnet (ibid.), e numa de Collorgues (ibid.) etc.; vid. figs. 9.^a, 10.^a e 14.^a¹. As estelas esculpturadas de Asquerosa (Granada) são também sem boca, e só tem olhos e nariz (fig. 13.^a)². A designação do nariz na fig. 3.^a é como num idolo de Chypre, de barro (fig. 17.^a)³, e num

Fig. 6.^aFig. 7.^aFig. 8.^a

caco da primeira cidade de Troia (fig. 12.^a)⁴. As sobranceiras da fig. 4.^a parecem-se com as do monumento de Collorgues (fig. 14.^a)⁵ e de Saint-Victor-des-Oules no cantão de Uzès (fig. 15.^a)⁶. Devo porém

Fig. 9.^aFig. 10.^aFig. 11.^a

notar que nas pedras de Uzès e Collorgues as sobranceiras são salientes, ao passo que nas nossas se representam por sulcos, o que de-

¹ S. Reinach, *La sculpture en Europe*, p. 12 e 8; Hoernes, *Urgeschichte*, p. 243; Déchelette, *Manuel d'Archéologie*, I, 588.

² Pierre Paris, *Essai sur l'art*, I, 85.

³ *Revue de l'École d'Anthropologie*, XVII, 182.

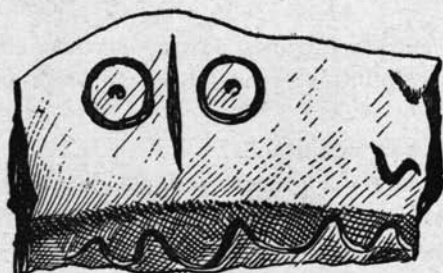
⁴ Hoernes, *Kunst*, p. 175.

⁵ B. de Baye, *Une nouvelle sculpture néolithique*, Caen 1889 (folheto).

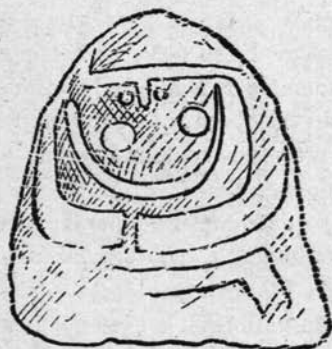
⁶ *L'homme préhistorique*, VI, 35.

nota muita rudeza. Igualmente o nariz e seios, indicados nas nossas por sulcos ou pontos, são em relevo na estatua de Saint-Sernin.

A particularidade ethnographica mais notavel das figs. 2.^a, 3.^a e 4.^a (sem fallar na rede ou cabello da 3.^a) é o conjunto dos collares.

Fig. 12.^aFig. 13.^a

Observam-se tambem collares no monumento de Saint-Sernin, Courjeonnet, Croizard, já citados (figs. 9.^a, 10.^a e 11.^a). Com os collares das mesmas figuras devemos comparar a grande quantidade de contas de ribeirite (e de outras rochas) que apparecem nos nossos dolmens,

Fig. 14.^aFig. 15.^aFig. 16.^a

e que não tinham uso diverso. Uma placa prehistorica de lousa, achada no concelho de Alcobça, na qual se desenha uma figura humana, apresenta-se igualmente com collar¹. E vemo-los do mesmo modo em muitas estatuetas proto-historicas da Hespanha (cf. fig. 16.^a)². Uns

¹ Vid *O Arch. Port.*, xi, 339.

² Pierre Paris, *Essai sur l'art*, i, 174, 194, 199, etc.

factos permitem assim comprehender os outros. Não devemos estranhar tal profusão de collares, pois não só ainda hoje as mulheres entre nós os tem em particular estima, — de ouro, de vidro, etc. —, mas principalmente os selvagens gostam d'elles, já como enfeite, já com intuitos religiosos e magicos: todos os livros de ethnographia dão informação d'isto ¹.

Os nossos monumentos entram, segundo se viu, em duas classes: o de Insaldé é uma lage insculpturada; os restantes são propriamente esculpturas.

Qual a sua data? qual a sua significação?

Evidentemente elles ascendem a grande antiguidade: basta um simples exame para o mostrar. A não ser a vaga indicação de que o da Boulhosa appareceu perto de dolmens, nada mais temos porém que nos habilite para os datar, senão o que sabemos dos seus congeneres de França. Ora, pelo que toca a estes, todos os archeologos concordam em os attribuir ou aos fins dos tempos neolithicos, ou ao comêço da era dos metaes, isto é, ao periodo que costume chamar *chalcólitico*, ou de transição da epoca da pedra para a dos metaes ²: de facto alguns dos monumentos franceses appareceram em estações neolithicas de tempos tardos, e outros assemelham-se muito a esses, para que devamos separá-los d'elles; além d'isso notei acima que existe parentesco dos monumentos da Boulhosa, do Couquinho e do Crato com a placa de lousa de Alcobaça, que provém de uma região chalcólitica, e posso incluir na mesma parentella uma placa de lousa de Idanha-a-Nova, achada num dolmen ³.

Quanto á sua significação, direi que as quatro figuras humanas as julgo idolos; tambem nas *Religiões da Lusitania*, I, 155 sgs., considerarei religiosas as placas de Alcobaça e da Idanha. Que outra significação teriam taes objectos, de caracter tão uniforme, e pertencentes a epocas tão remotas, em que o utilitarismo prevalecia ao gozo puramente esthetico? ⁴ Ao monólitho da Boulhosa mal poderá deixar de se



Fig. 17.^a

¹ Cf. *Religiões da Lusitania*, I, 153-154.

² Vid. G. & A. de Mortillet, *Le Musée Préhistorique*, est. LXIV; Hoernes, *Kunst*, p. 243; Déchelette, *Manuel*, I, 583 sgs.; U. Dumas em *L'Homme Préhistorique*, VI, 39. Cf. Reinach, *La Sculpture*, p. 10, e Renel, *Les religions de la Gaule avant le Christianisme*, Paris 1906, p. 229.

³ Vid. *Religiões da Lusitania*, I, 164.

⁴ Cf. *Religiões*, I, 106 (-107) e nota.

conceder tambem character religioso, tanto mais que, se é realmente machado uma das figuras que nelle estão insculpidas, ha todas as razões para crer que nos tempos prehistoricos se prestou culto ou veneração religiosa a este instrumento tão util e tão pratico¹.

J. L. de V.

«A profissão de Antiquario, ou a curiosidade de explicar, e juntar cousas antigas he tão nobre, que os mayores Principes do Mundo a honrãrão, e a tiverão, sem que a ambição com que procuravão adquirir e conservar os preciosos vestigios da antiguidade lhe fosse nunca condemnada».

CONDE D. LUIZ DE MENEZES,—na «censura» da *Numismalogia* de Bento Morganti, 1737.

Inscrições ineditas

(Simples noticia)

Depois de publicado o meu ultimo artigo² relativo ás inscrições que consegui reunir, provenientes principalmente do districto de Castello Branco, outras encontrei e pus a salvo, depositando-as no Museu Municipal a meu cargo. Outras ainda foram-me offerecidas por amigos dedicados, merecedores por isso de todo o applauso.

Publico-as hoje todas:—em primeiro logar as obtidas no districto; em seguida as obtidas nos locaes aonde incidentalmente, de passagem, procurei documentar-me. Referir-me-hei ainda a outras que não foram recolhidas por emquanto, nem talvez venham a sê-lo, na minha collecção. Publico em todo caso as copias que tirei ao examiná-las.

*

1.^a—Inscrição funeraria achada em Castello Branco, nos arrabaldes da cidade. Estava mettida como material numa ombreira de portado rustico. Está gravada profundamente num pedaço de granito

¹ Muito se tem escripto sobre o culto do machado. Aqui basta-me remetter o leitor para Angelo Mosso, *Escursioni nel Mediterraneo*, Milão 1907, p. 165 sgs., e Déchelette, *Manuel*, 1, 608.

² Vid. *O Arch. Port.*, XI, 172.